Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº30 • ano XII • agosto de 2014

Vivência no Ilê Axé Oya Bagan Baba Alaefurum, discutindo racismo ambiental e intolerância

Foto: Acervo KOINONIA

Editorial

Vinte anos de serviços prestados... Eleições e debate público outra vez

De dois em dois anos o Brasil se vê diante de eleições, como agora. São eleições majoritárias para presidente, governadores, senadores, deputados. O ânimo para a participação política caminha em altos e baixos quando se trata dessas estruturas. Outras formas de fazer política cresceram com as participações em lutas por direitos e isso não tem sido fácil, mas houve espaços ocupados e conquistas.

Apesar da dura rotina, as eleições não deixam de ser uma oportunidade para discutirmos as cidades e o Brasil que queremos. Assim também é para os Povos e Comunidades Tradicionais. Para os Terreiros não tem sido tempos fáceis de convivência cidadã com liberdade religiosa e respeito aos seus direitos. Menos ainda para as Comunidades Remanescentes de Quilombos, especialmente seus direitos territoriais. São necessárias a luta civil e a presença do Estado para a efetivação dos direitos desses povos e comunidades.

Um passo foi conquistado pelo movimento de negros e de negras, o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa (EIRCIR), que, se aplicado integralmente, trará um tempo de direitos e cidadania nunca antes experimentado na Bahia.

Mas sabemos que regras e leis não se cumprem por si só. Por isso os Povos de Terreiros e Comunidades de Quilombos parceiros de KOINONIA convocam os candidatos a Governador, a Senador e a Deputados a se comprometerem com a efetivação do EIRCIR, em fase de regulamentação.

Especialmente do Governo Estadual se espera a instalação de todos os mecanismos previstos e o compromisso com a aprovação de um orçamento público condizente com as exigências do EIRCIR.

Em 2014, KOINONIA faz 20 anos de luta e trabalho e comemora sendo uma comunidade de serviço. Espera lançar nesse dia 30 de agosto, na Bahia, coletivamente, um grito de alerta pelos direitos de seus aliados, Povos de Terreiros e Comunidades Quilombolas, divulgando a toda gente seus anseios e esperando das candidaturas a assinatura de uma carta compromisso!

Celebração Inter-religiosa pelos 20 anos de KOINONIA

Foto: João Laet

Fundada em 1994, KOINONIA é uma organização sediada no Rio de janeiro (RJ), com atuação nacional e internacional. Somos uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil sem fins lucrativos. Integramos o movimento ecumênico e prestamos serviços ao movimento social.

A missão de KOINONIA é mobilizar a solidariedade ecumênica e prestar serviços a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em processo de emancipação social e política; além de promover o movimento ecumênico e seus valores libertários.

A palavra *koinonia* vem do grego e significa comunidade e comunhão.

Programa *Egbé* Territórios Negros

Egbé vem do Ioruba e significa "sociedade e o lugar onde ela se reproduz". O Programa trabalha com comunidades afrodescendentes tradicionalmente estabelecidas no que convencionamos chamar de Territórios Negros. Seu foco são os terreiros de candomblé e as comunidades remanescentes de quilombos.

O Programa - cujos objetivos principais são superar as desigualdades raciais e a intolerância religiosa - presta assessoria jurídica educativa às comunidades participantes e articula ações de promoção e defesa de direitos culturais e territoriais. Dentre suas atividades destacam-se as capacitações técnicas em diálogo com os conhecimentos tradicionais.

Ações:

Formação e empoderamento

Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres

Seminários

Intercâmbios

Projetos socioculturais para ações locais

Assessoria jurídica para causas coletivas

Formação e legalização de associações

Produção de Informação/ Documentação

Fala Egbé

Cartilhas "Direitos", "Violações" e "Elaboração de Projetos" para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)

Dossiê Intolerância Religiosa

Site Observatório Quilombola

Produção audiovisual sobre direitos das CNT

Incidência Pública

Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT

Monitoramento das políticas públicas específicas

Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT

Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT

Foto: Acervo KOINONIA

Oficina de cerâmica no Ilê Axé Torrun Gunan

Notícias

Projeto de defesa de direitos e ampliação de oportunidades inicia suas atividades em comunidades de terreiro de Salvador (BA)

Apoiado pela Petrobras, o projeto Axé com Arte busca ampliar oportunidades de melhoria de renda e o acesso a formas de defesa e expansão de direitos entre integrantes comunidades negras tradicionais da Região Metropolitana da cidade.

São nove terreiros contando com oficinas regulares de práticas produtivas (corte e costura de trajes de cultos; música/toques de atabaques; bordados afro; culinária afro-brasileira; entre outras), além de formações sobre direitos humanos e oportunidades no mercado de produtos tradicionais. Criadas com a participação das comunidades, as oficinas e formações são adaptadas às experiências, saberes e necessidades de cada território.

Criada por um artista local, a logomarca do projeto identifica as casas parceiras

Participam do Axé com Arte casas afro-religiosas que têm histórico de ações voltadas para o desenvolvimento local e defesa de direitos. “Os terreiros escolhidos já tinham atividades acontecendo e as mantiveram com o projeto, como as oficinas de capoeira, serigrafia, culinária e berimbau, por exemplo”, conta Laina Crisóstomo, coordenadora local de KOINONIA.

A idéia é, em paralelo, fortalecer o papel dos terreiros na defesa de direitos e contribuir com o enfrentamento à intolerância religiosa já realizado pela maioria das casas. É o que destaca a supervisora geral do projeto, Ana Gualberto: “Valorizar e dar visibilidade aos saberes tradicionais, incentivar as práticas dos terreiros são estratégias para promover a autoestima, gerar possibilidades de melhorar a renda, criar momentos de troca de saberes entre as casas e, principalmente, enfrentar a intolerância religiosa através da abertura dos terreiros a pessoas de outras religiosidades”, observa.

Os terreiros já têm contado com a presença de jovens e adultos com diferentes tipos de religiosidade e não só daqueles que já eram seus freqüentadores. Muitos dos que vivem nas respectivas vizinhanças dos terreiros, entre eles os evangélicos, passaram a participar das atividades. Desta forma, além de formação e oportunidades, o Axé com Arte tem como aliado o convívio com as diferenças no caminho para superar a intolerância e promover direitos.

Encontrão de jovens agentes culturais em Delmiro Gouveia, de 18 a 20 de julho de 2014

Foto: Acervo KOINONIA

Notícias

Produção cultural contra a desigualdade

Encontrão de jovens agentes culturais, em Delmiro Gouveia(AL), debate perspetivas para o futuro

Entre os dias 18 e 20 de julho, cerca de 60 jovens estiveram reunidos na cidade de Delmiro Gouveia (AL) para fazer um balanço das ações culturais que têm sido coordenadas por eles nas cidades de Salvador (BA), Paulo Afonso (BA) e Delmiro Gouveia (AL). O Encontrão de Jovens Agentes Culturais é parte do processo de formação de jovens agentes culturais, do projeto Jovens Quentes na Promoção de Direitos e da Justiça Climática, realizado por KOINONIA nestas regiões. O curso conta com etapas como pesquisa e diagnóstico, elaboração de projetos, planejamento de ações e avaliação.

Segundo o assessor de KOINONIA e coordenador do projeto, Jorge Atílio Iulianelli, a iniciativa tem sido importante para ampliar a participação política e fortalecer lideranças jovens. “Durante todos os momentos da formação, os jovens se apropriam dos conflitos e violações de direitos e buscam responder a estas situações. As ações culturais dão visibilidade a estas questões. Violência contra jovens, acesso a políticas públicas, participação e controle social. Esses debates contribuíram, por exemplo, para que jovens de Delmiro e Paulo Afonso se tornassem membros de conselhos estaduais de juventude”, comentou.

Além da troca de experiências sobre promoção de justiça climática a partir de atividades culturais nos locais, o encontrão permitiu aos jovens avaliar as ações e suas perspectivas de continuidade.

Jovens participam de vivência no Ilé Axé Oya Bagan Baba Alaefurum, na Ilha de Itaparica (BA)

Julho teve um dia de vivência na Ilha de Itaparica/BA, para 35 jovens de terreiro de Salvador. Eles puderam conhecer a história de luta e resistência de Mãe Rosa de Itaparica, do Ilé Axé Oya Bagan Baba Alaefurum, contra o racismo ambiental e a intolerância religiosa.

“A vivência foi muito bacana, num local de extrema vulnerabilidade. Conhecemos o espaço onde Mãe Rosa teve a confirmação dos Orixás de sua missão”, publicaram os jovens no blog Campanha Agô, um dos canais utilizados pelo grupo para difundirem conteúdo sobre enfrentamento da intolerância religiosa.

Durante o II Encontro de Jovens de Terreiro, em Salvador/BA, os participantes arrecadaram doações de materiais de limpeza e alimentos não perecíveis, que foram entregues no terreiro de Mãe Rosa, com o objetivo de apoiar o trabalho social desenvolvido pela Ialorixá.

Conheça o projeto Jovens Quentes na Promoção de Direitos e da Justiça Climática

Apoiado pela Ajuda das Igrejas da Noruega e realizado por KOINONIA, o projeto Jovens Quentes na Promoção de Direitos e da Justiça Climática mobiliza jovens rurais da Bahia e Alagoas em torno da promoção de direitos e enfrentamento de injustiças climáticas*. A iniciativa investe no potencial dos jovens para movimentar a produção cultural nas cidades de Paulo Afonso (BA), Delmiro Gouveia (AL) e Salvador (BA). Seu objetivo é, por meio de ações criadas pelos próprios jovens, contribuir para a superação do racismo ambiental, da intolerância religiosa e outras formas de discriminação.

O projeto foi um dos escolhidos entre iniciativas de várias partes do mundo para ser apoiado pelo Dia de Trabalho (representado pela sigla OD em norueguês), quando jovens noruegueses literalmente doam os ganhos de um dia de seu trabalho para ações solidárias e de promoção da justiça ao redor do globo. Além de KOINONIA, participam deste projeto organizações brasileiras como Diaconia, Fase, Ação Educativa, Ibase e Viva Rio.

* Injustiça climática é uma expressão usada para reafirmar que os impactos da crise ambiental (como o aquecimento global, a poluição, o adoecimento de populações expostas ao meio-ambiente degradado ou a falta d'água) afetam o planeta como um todo, mas suas conseqüências são piores para aqueles que mais sofrem com a desigualdade.

II Encontro de Jovens de Terreiro

Foto: Acervo KOINONIA

Notícias

II Encontro de Jovens de Terreiro em Salvador

Evento conta com intercâmbio regional e discute racismo ambiental**, intolerância religiosa e ação de juventude

Realidades distintas, mas muitas pautas comuns. Esta foi a tônica do II Encontro de Jovens de Terreiro, realizado entre os dias 6 e 8 de junho, em Salvador (BA). Participaram, além de jovens das cidades de Delmiro Gouveia, Paulo Afonso e Salvador, representantes de organizações de juventude locais como a Repensar e o Movimento Amizade Católica (MAC). Ao todo, o evento mobilizou 70 jovens, contando ainda com a participação dos pernambucanos do Centro de Comunicação e Juventudes (CCJ).

De Salvador, representantes de cerca de 20 terreiros de Candomblé participaram de debates e planejaram em conjunto ações para a promoção da liberdade religiosa, além de trocarem experiências de garantia de direitos da juventude com os demais. Além da discussão sobre a juventude de terreiro, o evento foi intercalado com momentos de intercâmbio entre jovens urbanos e rurais de diferentes tradições religiosas.

A jovem Erika Souza destacou a importância do convívio com diferentes visões no encontro. "Debater estratégias frente ao racismo e ao ódio religioso nos fez questionar e fazer propostas para políticas publicas, para cobrar os direitos que temos. A vivência no evento foi inspiradora porque despertou a curiosidade e proximidade da outra parte da juventude que tem outras religiões".

Embora cada grupo tivesse seus contextos, temas como direito à cidade, o racismo ambiental e o extermínio da juventude negra foram recorrentes. Como desfecho foram planejadas ações locais e coletivas. A ideia é formar uma rede que lute pela garantia dos direitos dos jovens nas áreas de origem dos participantes, na região nordeste do Brasil.

** O racismo ambiental é uma forma de discriminação baseada na degradação do ambiente que, em geral, afeta a saúde, a economia, a qualidade de vida e a segurança de determinados grupos étnico-raciais.

Rio do Tempo

1994-1996

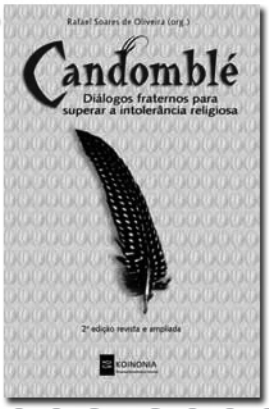
Iniciamos o dialogo com as comunidade de terreiro através dos almoços de trabalho e fraternidade. Educação ambiental, diálogo inter-religioso, seminários, combate ao racismo e à intolerância religiosa

2000-2001

Início da ação jurídica contra a intolerância religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que agrediu a imagem pública da Mãe Gilda. Serviços territoriais e ambientais prestados às casas

Fala Egbé

Editorial



2002-2003

Lançamento do livro “Candomblé diálogos fraternos contra a intolerância religiosa” e do”Fala Egbé”

1997-199

Luta pela regularização d pelos terreiros; ações de sagrados e ampliação da

2005-2006

Capacitações em Saúde e Direitos em Salvador. Part ção de 30 lideranças dos t ros na III Jornada Ecumên

200

Formação e sensibilização so direitos das comunidades, c ampliação de comunida parceiras para

KOINONIA 20 ANOS

actaliança

9
dos territórios negros ocupados
e recuperação ambiental dos espaços
a rede de casas parceiras para 23

2014
Início do Projeto
Axé com Arte

2004
Participação de
10 lideranças
dos terreiros
na II Jornada
Ecumênica

2009-2011
Início do projeto Jovens
Quentes na Promoção
de Direitos e da Justiça
Climática

2007-2008
Início do apoio da União Européia, Christian Aid e EED para ações junto a 15 terreiros e 4 comunidades quilombolas no Baixo Sul da Bahia. Seminário Público: Identidade e Desenvolvimento: Diretos de Comunidades Tradicionais de Terreiros e Negras Rurais

2012-2013
Elaboração de carta dos terreiros aos candidatos a prefeito de Salvador

6
e
ticipa-
terrei-
nica

2007-2008
Iniciamos os diagnósticos
e aproximação com as
comunidades quilombolas dos
municípios de Camamu e Nilo
Peçanha

2010 -2011
Início do projeto "Apoio ao fortalecimento político e econômico das mulheres quilombolas do Baixo Sul da Bahia", alcançando 140 mulheres e 80 homens

2013-2014
Primeira Feira Agroecológica
das Mulheres contra a violência.
Fortalecimento das ações da
articulação de mulheres no
combate a violência, e mais duas
edições da feira

9
bre
com
des
a 36

Folhas para o barracão na Casa Branca

Foto: Acervo KOINONIA

Superando a Intolerância

Estatuto da Igualdade Racial

Legislação prevê ações e recursos para enfrentar os maiores problemas das comunidades negras tradicionais, mas precisará de participação para sair do papel

Junho foi o mês da sanção do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa da Bahia (Lei 13.182), primeiro regulamento estadual do país dedicado ao enfrentamento articulado do racismo e da intolerância religiosa.

Além de medidas de proteção às práticas das comunidades negras tradicionais, a lei prevê ações com o objetivo de reduzir desigualdades entre negros e brancos nos campos da educação; desempenho em saúde; na segurança pública, com redução dos índices de violência contra a população negra; trabalho e renda; e representatividade, seja esta institucional ou nos meios de comunicação.

A regulamentação do Estatuto, prevista para setembro, deve fazer com que a verba da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) suba de R$ 15 milhões para R$ 50 milhões. A lei institui ainda o Sistema Estadual de Promoção da Igualdade Racial (SISEPIR), que prevê a criação de espaços de participação e controle social para a implementação das medidas. Ou seja, os representantes das comunidades tradicionais podem e devem se mobilizar para a construção e monitoramento das ações de enfrentamento do racismo e da intolerância propostas pelo Estado.

Conheça alguns pontos do Estatuto que afetam diretamente as comunidades negras tradicionais:

Como Denunciar Racismo e Intolerância

Foi instituída a Ouvidoria de Promoção da Igualdade Racial que também registrará ocorrências de conflitos fundiários envolvendo povos de terreiros e comunidades quilombolas

O Estatuto também determina a criação do Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, que prestará apoio social, psicológico e jurídico específico às pessoas negras atingidas, com prioridade no atendimento de crianças e adolescentes negros. O Centro de referência também receberá denuncias de racismo e intolerância praticados nos meios de comunicação

Participação e Controle Social

Poderá ser realizada consulta prévia, livre e informada aos povos e comunidades tradicionais, que historicamente têm preservado as tradições africanas e afro-brasileiras, sempre que forem previstas medidas administrativas suscetíveis de afetá-las diretamente

O Estado incentivará a participação de comunidades tradicionais nos órgãos colegiados estaduais de formulação, participação e controle social de políticas públicas em diversas áreas

Segurança Pública

O Estado manterá registro e monitoramento das ações de policiamento ostensivo que impliquem em abordagem de pessoas e veículos e entrada em domicílios, identificando o impacto destas ações sobre comunidades negras

Será criada, na estrutura da Polícia Civil da Bahia, da Secretaria da Segurança Pública, a Delegacia Especializada de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa

Direitos Culturais

Fica reconhecida a categoria de mestres e mestras dos saberes e fazeres das culturas tradicionais de matriz africana. Estes são indivíduos que se reconhecem e são reconhecidos pelas suas próprias comunidades como tais como, por exemplo, Griôs, Mestras e Mestres das Artes, dos ofícios, entre outros. Passa a ser responsabilidade do Estado apoiar a manutenção e melhoria de espaços públicos utilizados para o exercício das atividades dos mestres; fomentar a aquisição de matéria prima e equipamentos para ao fazeres; estimular a geração de renda e à ampliação de mercado para os produtos das culturas tradicionais; instituir prêmios para a valorização de iniciativas; e conceder bolsas para o incentivo à transmissão dos saberes e fazeres dos mestres e mestras

Educação

Os alunos adeptos de religiões afro-brasileiras que tiverem necessidade de faltar às aulas em função de atividade religiosa terão o direito de realizar atividades compensatórias

A Secretaria de Educação vai apurar ocorrências de racismo, discriminação racial, intolerância religiosa nas unidades do Sistema Estadual de Ensino

O Estado estimulará a implementação e manutenção dos programas e medidas de ação afirmativa para ampliação do acesso da população negra ao Ensino Técnico e à Educação Superior, em todos os cursos no estado da Bahia

Direitos Territoriais

O Estado promoverá a regularização fundiária, o fortalecimento institucional e o desenvolvimento sustentável das comunidades remanescentes de quilombos e dos povos e comunidades que historicamente têm preservado as tradições africanas e afro-brasilerias

Fica reconhecida a propriedade definitiva das terras públicas estaduais, rurais e devolutas, dos espaços de preservação das tradições africanas e afro-brasileiras

O Estado estabelecerá diretrizes aplicáveis à regularização fundiária dos terrenos em que se situam templos e espaços de culto das religiões afro-brasileiras

Acontece...

Capoeira

Uma das atividades do projeto Axé com Arte é a prática da capoeira. Durante as aulas, os participantes têm a oportunidade de conhecer a fundo essa expressão cultural brasileira.

Oficina de serigrafia

As oficinas de serigrafia fazem sucesso entre os participantes do Axé com Arte. O ensino do processo de estamparia acontece simultaneamente à discussão de questões como intolerância religiosa e racismo. Ao mesmo tempo em que aprendem a nova prática, os jovens compartilham casos e trocam suas vivências a respeito dos temas.

Vivenciando...

Em março, cerca de 50 jovens participaram de uma vivência no Terreiro Ilê Axé Torrun Gunam, em Salvador, discutindo o racismo ambiental.

Justiça ambiental

Em maio, a equipe de KOINONIA Salvador participou de intercâmbios: um seminário sobre racismo ambiental no Rio de Janeiro e o VI Encontro Nacional da Rede Brasileira de Justiça Ambiental, nos quais falou sobre suas ações locais.

Última reunião de terreiros com KOINONIA, em abril

Foto: Acervo KOINONIA

Na última reunião de terreiros...

No dia 14 de abril, estiveram reunidas aproximadamente 100 lideranças de povos de terreiro de Salvador e Região Metropolitana para uma conversa sobre a relação das comunidades negras tradicionais com o Estado, as estratégias de superação da intolerância religiosa e do racismo, a reafirmação da laicidade do Estado e os caminhos para enfrentar o extermínio da juventude negra na Bahia.

KOINONIA apresentou o Projeto Axé com Arte, que se iniciou em abril e vai até março de 2016. Também foram relatados os atendimentos e orientações jurídicas prestadas pela instituição, bem como demais ações visando a garantia dos direitos dos povos e comunidades tradicionais.

Assessoria Jurídica

Assessoria Jurídica às comunidades tradicionais

No sentido de assegurar os Direitos Humanos, Sociais, Culturais e Ambientais (Dhesca) das comunidades tradicionais, o programa Egbé tem uma linha de assessoria jurídica, que atua diretamente em casos de regularização fundiária e titulação, intolerância religiosa e racismo, ou descumprimento da lei em prejuízo dos direitos dos povos e comunidades negras tradicionais. Nesta seção, você acompanha a situação de processos de cada comunidade assessorada.

Ilê Asé Orosidan: Acompanhamento junto a Secretaria da Fazenda para garantia constitucional de imunidade tributária de IPTU e estatuto e ata de assembléia para criação de associação.

Ilê Ode (Casa dos Caçadores): acompanhamento junto a Secretaria da Fazenda para garantia constitucional de imunidade tributária de IPTU.

Unzo Sassaguanzuá Kanjoaulojolo Kangunga Kiasampalakanua: Acompanhamento do processo judicial junto ao Juizado Especial Criminal Largo do Tanque e acompanhamento junto a Superintendência de Controle e Ordenação do Uso do Solo do Município (SUCOM) sobre possibilidade de pagamento diferenciado para construção no terreiro.

Ilê Axé Força de Airá: Acompanhamento junto a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) sobre situação do terreiro.

Nzo Mean Kafun D'Umzambe: Elaboração de estatuto e ata de assembleia para criação de associação.

Ile Axe Torrun Gunan: Estatuto e ata de assembleia para criação de associação.

Ile Axe Alarabede: Reforma de estatuto e ata de assembléia para regularização da associação.

Ile Axe Ewa Olodumare: Reforma de estatuto e ata de assembleia para regularização da associação.

Caso Mãe Rosa: Em diálogo com a Vara Criminal na Ilha de Itaparica, obteve-se a informação de que o réu encontra-se preso no Complexo Prisional, em Salvador, sob a acusação de homicídio doloso qualificado por motivo torpe. A perspectiva é de incluir no júri o elemento de ódio religioso.

Manso Dandalunda: Acompanhamento processual de Ação de Usucapião.

Foto: Acervo Unzó Maiala

Meu Egbé

Unzó Maiala

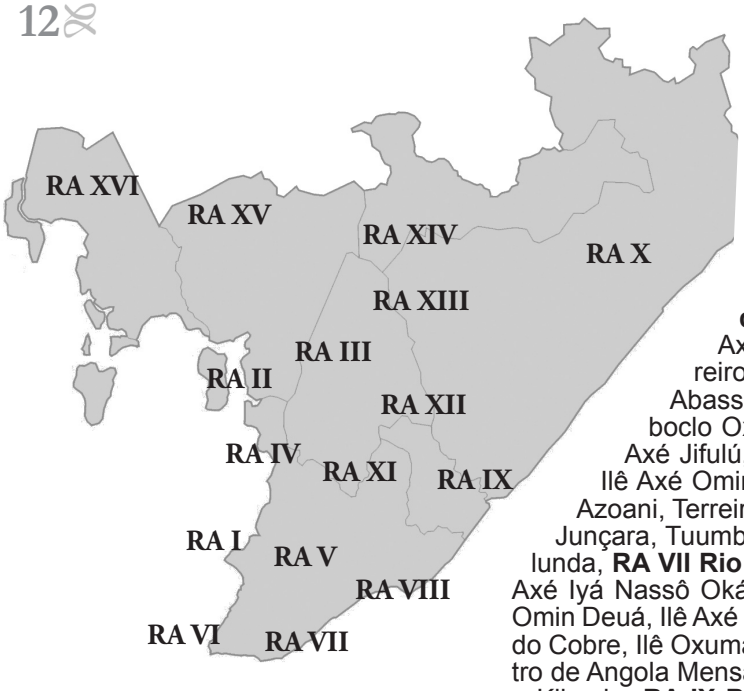
A Associação Cultural Maiala - Terreiro de Santa Luzia foi fundada pela Mameto de Nkisi (Mãe de Santo na tradição Bantu) Laura Mercês dos Santos. Consta em ata a realização de uma sessão de caboclo (Leão de Ouro) de 1959, quando o Unzó (terreiro) situava-se na Rua dos Protestantes. Em 1960, mudou-se para a Rua Pacífico Pereira, conhecida como Curva Grande. E em 1964, o Unzó foi estabelecido na Travessa Padre Domingos de Brito, 34, Fazenda Garcia (antiga Rua da Lama). O terreno era acidentado e foi planificado com muitos esforços manuais. O primeiro pé de "birreira" foi plantado e consagrado a Kingongo (Nkisi - divindade das doenças de pele, da saúde e da morte) para seu assentamento. A cumeeira da casa é de Mikaiá (outro Nkisi), ocupando o centro e o ponto mais alto do barracão. Os Jinkisi que regem a casa são: Mutakalambô (florestas e montanhas, da comida abundante) e Nkosi (senhor das estradas de terra).

Em 2000, Mameto Laura Mercês falece e a casa fica em luto por um ano. Após esse período, consultou-se o jogo de ifá para saber quem herdaria o cargo, que ficou com a neta da antiga Mameto, Laura Juliana Borges Cruz. Esta recebeu o Decá em 2001.

O Unzó está inserido na zona urbana, como hoje é realidade de muitos dos terreiros de candomblé. A casa possui aproximadamente 50 membros fixos, sem contar os simpatizantes e a população faz consultas ao ifá, trabalhos de limpeza, entre outros.

Atualmente, a casa tem um calendário anual de celebrações aos Jinkisi, que vai de janeiro a agosto. Em setembro faz-se um caruru em homenagem a Dona Mercês, pois assim costumava comemorar seu aniversário. O ano é aberto com uma celebração dedicada a Lembá (conectado à criação do mundo) e concluido com a festa de Matamba (guerreira, comanda os mortos).

Foto: Acervo Unzó Maiala



Editoria:
Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

Redação:
Equipe KOINONIA

Revisão:
Thiago Ansel e Natasha Arsenio

Projeto gráfico e diagramação:
Thiago Ansel

Impressão:
Fast Design

Travessa d´Ajuda, Catarino, Sala 705, Centro - Salvador, BA
Tel.: (71) 3266-3480

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro, RJ
www.koinonia.org.br
ISSN: 1981-7568

Apoio

CHURCH WORLD SERVICE
Brot für die Welt
NORWEGIAN CHURCH AID actalliance
christian aid

Patrocínio

BR PETROBRAS

COMUNIDADES ATENDIDAS

COMUNIDADES DE TERREIROS

RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; **RA Iltapagipe:** Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Osshum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; **RA III São Caetano:** Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opó Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; **RA IV Liberdade:** Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá; **RA V Brotas:** Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewé, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzó Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzó Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzó Dandamutalê, Unzo Katende Dandalunda, **RA VII Rio Vermelho:** Ilê Axé Aché Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumaré, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo **RA IX Boca do Rio:** Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alakaí Koissan, Terreiro Onipó Neto, **RA X Itapuã:** Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloiá, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi, **RA XI Cabula:** Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango, Unzó Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê, **RA XII Tancredo Neves:** Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxé, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, **RA XIII Pau da Lima:** Funzó Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, **RA XIV Cajazeiras:** Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J´Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzó de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuazenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Ñzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, **RA XVI Valéria:** Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací, **RA XVII Subúrbios Ferroviários:** Onzó de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Asé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuiy, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé bá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzó Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqueme, **RA XVIII Ilhas:** Ilê Axé Airá, **Região Metropolitana de Salvador:** Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ile Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzó Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun,/ Ilê Axé Ojunilê Chapanâ, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreio Nzo Tata Nsuuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji,Unzó Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba InaIlê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan Itabuna: Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan , Centro de Candomblé Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê- -Yewá, Araci:Ilê Axé Jitolobi, Cachoeira: Ilê Axé Kayó Alaketu, São Francisco do Conde: Ilê Axé Osum Made; Muritiba: Ilê Axé Obá Nijó Omim, Rio de Contas: Terreiro Afoxé dos Orixás, Ilhéus: Terreiro de Ilhéus, Terreiro Matamba Tombeçy, Mata de São João: Terreiro de Praia do Forte, São Sebastião: Terreiro de São Sebastião.

COMUNIDADE NEGRAS RURAIS E REMANESCENTES DE QUILOMBO DOS MUNÍCIPIOS DE CAMAMU, IGRAPIUNA, ITUBERÁ, NILO PEÇANHA E MARAÚ

PARCEIROS EM CAMPO: SASOP, STR-Camamu e Conselho Quilombola do Baixo Sul da Bahia.